

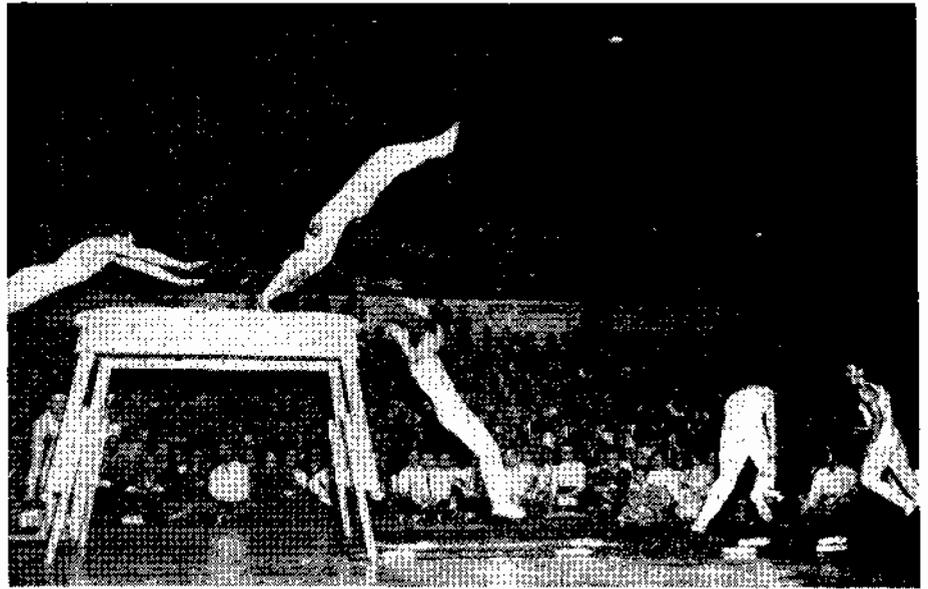
A Melhor Ginástica do Corpo

Pelo Cap. OSIRIS LABATUT RODRIGUES

Compreendemos por ginástica de aparelhos a modalidade de atividade ginástica, onde aparecem dois aparelhos de apoio (paralela e cavalo-de-pau) e dois aparelhos de suspensão (argola e barra). Ainda se enquadram o salto sobre o cavalo e a parte de solo.

A mais completa especialização da ginástica artística é a acrobática no chão. É executada sobre um praticável quadrado de 12 m de lado. Nela o atleta demonstra força, resistência e principalmente sua maneabilidade e equilíbrio. O tempo da série não deve ser superior a minuto e meio, nem inferior a um minuto.

Durante muitos anos a ginástica tinha como berço a Suíça, Finlândia, Alemanha, França, Hungria, Bulgária e Romênia. Acredita-se poder contar em um futuro não muito distante com os U. S. A., China, nações árabes e sul-africanas. Nos jogos olímpicos de 1952 começaram a aparecer outros fortes con-



Ginastas suécos apresentam-se a espectadores americanos. Mostram harmonia, elegância e precisão nos saltos em equipe. Observem que a distância que os separa é mínima e existem 3 na trajetória. O salto é o Huberchlag sobre uma banqueta e impulsionados por trampolim.

correntes. Despontaram russos e japoneses.

Os americanos abriram os olhos e vêm desde lá empreendendo grandes esforços a fim de compensar o atraso que os separa de seus

rivais. A França caiu bastante de 1948 para cá; teve a vertiginosa descida da 3.^a colocação para a 12.^a em Helsinki (1952). Em Melbourne (1958) nem por equipe apareceu, e Dot, seu representante, teve que se contentar com o 32.^o lugar. Não faz muito, o autorizado Almedi lançou no mundo esportivo da França seu apêlo e disse: "A deficiência da qual sofre a ginástica francesa não se explica somente pela modéstia dos meios materiais postos à disposição de seus adeptos (embora a maior parte dos ginásios tenha sido modernizada), mas pela falta de leveza dos nossos métodos, não raro antiquados, sempre ultrapassados". A ginástica, e a França sabe disso, tem como todos os outros desportos, evoluído consideravelmente durante estes últimos anos. Afastando-se de seus conceitos originais, que fariam dela um desporto estrito, onde nenhuma parte era deixada à imaginação, a ginástica moderna se tornou um misto de poder, graça e fantasia.

Em nossos dias, o ginasta, evoluindo ao sabor de sua fantasia e segundo as possibilidades que lhe são oferecidas pela morfologia, deve imprimir aos exercícios o sinete de

Karl Schwenzfeier, campeão olímpico americano, numa roda sobre o cavalo, na Universidade de Pennsylvania, durante um treinamento. Depois de Melbourne, veio a ser treinador. Em 1955 foi campeão americano Gene Wettitone, treinador da equipe americana, disse: Karl tem um forte desejo de aprimorar-se nos detalhes quando treina. Isto o faz um campeão. Note-se a perfeita coordenação de braços, corpo e pernas perfeitamente unidas.



sua personalidade, portanto deverá, para triunfar, dar provas de originalidade, audácia, inteligência e técnica; serão as chaves de seu triunfo.

A ginástica clássica de aparelhos a que o alemão chama de "Turn", já se faz como atividade básica em vários setores da Europa.

A Rússia lidera atualmente este ramo de desporto. Compreenderam bem os russos sua importância, haja visto a quantidade de ginastas praticantes que em 1955 já perfaziam um total de 7 milhões e meio. Verificaram eles que, logo que tomaram esse elemento como base de sua educação desportiva, o rendimento do homem em seus afazeres cresceu como por encanto.

Desde 1952 os mais sérios rivais dos russos são os japoneses.

O último campeonato mundial realizado em 1958 em Moscou apresentou a seguinte classificação:

Por equipe:

Homens

- 1.º — Rússia
- 2.º — Japão
- 3.º — Tcheco-Eslováquia

Mulheres

- 1.º — Rússia
- 2.º — Tcheco-Eslováquia
- 3.º — Romênia

Individual:

Homens

- 1.º — Shakhin (Rússia)
- 2.º — Ono (Japão)
- 3.º — Tjotov (Rússia)

Mulheres

- 1.º — Latinina (Rússia)
- 2.º — Basoková (Tcheco-Eslováquia)
- 3.º — Manina (Rússia)

No Brasil, encontramos no Sul do País o maior número de adeptos, que estão longe ainda do que poderia estabelecer um índice de apresentação no panorama mundial.

Atendendo a um convite da sociedade de ginástica de Joinville, que completa este ano seu centenário de fundação, exibiram-se no Brasil os campeões suíços.

Esta visita que muito nos honrou seguiu o seguinte trajeto: Rio (2 apresentações na Esc. E. F. Ex.), S. Paulo, Campinas, Blumenau, Curitiba, Pôrto Alegre, Estréla, Santa Cruz do Sul e depois além do Brasil,

Montevideu, B. Aires e Santiago. A equipe é constituída de 7 atletas: Alois Kunz, René Ingold, Fritz Fentz, Hano Kuenzler, Aeinrich Dubach, Waller Shmitter e Welmer Michel; a chefia a cargo do treinador suíço, Sr. Balsiger.

Dia virá que não por simples imitação, mas pelas provas que logicamente não faltam, em toda a parte da civilização adiantada aparecerá como atividade básica esta que reputamos a melhor ginástica do corpo.

Karl Schwenzfeier numa parada nas argolas. Note-se a descontração perfeita dos músculos da face, que atestam o seu domínio técnico sobre o aparelho

